

V SIMPÓSIO GÊNERO E POLÍTICAS PÚBLICAS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

13 a 15 de junho de 2018

GT10 (GÊNERO E RELIGIOSIDADES)

“XX e XY, uma questão de genética. Família, projeto de Deus”: A religião e as mudanças na família no município de Blumenau

Sayonara Sardo e Luciana Butzke

Acadêmica - Furb, Professora - FURB

**V SIMPÓSIO GÊNERO E POLÍTICAS PÚBLICAS
GT10 (GÊNERO E RELIGIOSIDADES)**

“XX e XY, uma questão de genética. Família, projeto de Deus”: A religião e as mudanças na família no município de Blumenau

Sayonara Sardo¹
Luciana Butzke²

Resumo:

O objetivo desse artigo foi o de analisar a relação entre família e ativismo político-religioso em Blumenau. Como objetivos específicos, destacam-se: (a) descrever o perfil das famílias e da religião em Blumenau; (2) identificar polêmicas envolvendo família e religião em Blumenau e sujeitos sociais envolvidos; (3) levantar estudos sobre o tema na Universidade Regional de Blumenau (FURB); (4) sintetizar os principais pontos do debate. Para tanto, a metodologia adotada envolveu uma abordagem qualitativa e quantitativa. A pesquisa combinou descrição e explicação (MINAYO, 2011). Em relação aos procedimentos, se tratou de uma pesquisa bibliográfica: foram coletados dados do IBGE sobre família e religião, notícias na internet, consultas a sites e estudos na Biblioteca da FURB. Os resultados mostram que a realidade das famílias de Blumenau é diversa, não se restringindo apenas ao modelo XX e XY. A universalização de modelos em um mundo diverso é violenta e deve ser considerada com a devida atenção. Por isso, a reflexão sobre o ativismo político-religioso em sua relação com os movimentos feminista e LGBT é tão importante e urgente.

Palavras-chaves: família; religião; política.

¹ Bolsista Furb; Acadêmica da sexta fase do curso de Ciências da Religião; sayonarasardo@gmail.com.

² Cientista social; Professora na Furb; Doutora em Sociologia Política pela UFSC; butzkeluciana@gmail.com

Introdução

O título do artigo remete a mensagem de um *outdoor* colocado pela Ordem dos Ministros do Evangelho de Blumenau (OMEBLU) em dezembro de 2017 no município de Blumenau em homenagem ao dia da família, comemorado no dia 8 de dezembro. A mensagem *XX e XY, uma questão de genética. Família, projeto de Deus*, acompanhada de 11.000 balões vermelhos espalhados por toda a cidade marcaram a comemoração do dia da família. As ações causaram muita polêmica e, em resposta, o movimento LGBT posicionou em diversos pontos da cidade balões coloridos representando a diversidade além da ação em frente a prefeitura. O município de Blumenau, com o avanço do ativismo político-religioso, passou a contar com representantes religiosos no governo e; passou a conviver mais intensamente com situações conflituosas envolvendo o tema das relações de gênero (BERTOLI, 2017; BOLDA e SOUZA, 2016; JM NOTÍCIA, 2017; SOUZA, 2016).

Temos um tripé que ancora essa discussão: a família, a religião e a política. A família mudou e os movimentos feministas e LGBT lutam pelo reconhecimento de seus direitos: de expressar livremente sua afetividade, não serem discriminados, poderem constituir família, etc. Parte dos ativistas político-religiosos, por sua vez, defendem um modelo de família e se posicionam contra leis que assegurem direito aos homossexuais e as mulheres. O cenário dos conflitos se dá, principalmente, na política, que na modernidade é marcada pela laicidade e deveria prezar pelo respeito à diversidade (LIMA, 2011). É esse tripé que pautou nossa análise.

O tema em questão coloca vários desafios. O primeiro é refletir sobre as mudanças recentes na família, na política e na religião. A realidade é muito dinâmica e a cristalização de determinados conceitos e padrões não acompanha a rapidez das mudanças. O segundo desafio é a consideração da diversidade, do Outro, a alteridade, o acolhimento como princípio da família, da política e da religião; e a contradição com formas de ativismo político-religioso conservadoras.

“Não haverá democracia se houver misoginia, pois a misoginia carrega o princípio da negação do outro que nos coloca agora no atual esvaziamento do estado de direito e do fim da democracia que sempre será a única esperança que podemos ter na política” (TIBURI, 2018, p. 116).

Quando observamos os dados, em 2016, foram realizados 8.500 casamentos homoafetivos no Brasil. Destes, 15,4% aconteceram na região Sul (CNJ, 2016). Apesar das uniões homoafetivas representarem 0,45% dos casamentos realizados no país, elas cresceram 51,7% desde 2013 (O GLOBO, 2017; CARTA CAPITAL, 2016). Em Blumenau, das 7155 famílias consultadas em 2010, 4810 eram composta de casal com filhos e sem filhos e 2345 de famílias compostas por mulher sem cônjuge com filhos (cerca de 32%). Para 108.615 pessoas casadas nesse mesmo ano, 155.300 viviam em união (IBGE, 2018). Ressaltamos que,

na compreensão das autoras, a família vai muito além dos dados apresentados. Famílias existem de várias formas e elas não necessariamente precisam ser institucionalizadas. Os dados disponíveis servem apenas para mostrar a diversidade dessa instituição social (família), mas entendemos que ela é muito mais diversa e complexa do que mostram os dados.

A família blumenauense está longe de se encaixar no modelo “XX e XY, projeto de Deus”. Os dados mostram que 32% das famílias é chefiada por mulheres sem cônjuge e tem mais pessoas vivendo em união (57%) do que casadas (40%) (IBGE, 2018). O diálogo fraterno envolvendo a família, a religião e a política é muito importante desde que, seja pautado pelo respeito e pela consideração da diversidade.

Disparidade entre a Família XX e XY e a realidade em Blumenau

Os dados sobre família e religião em Blumenau aqui apresentados têm como fonte o Censo do IBGE. Eles referem-se ao ano de 2010, quando foi realizado o último Censo, e os dados referentes a anos mais recentes são projeções. Destacamos aqui o fato de não existirem dados municipais sobre uniões homoafetivas e, tampouco sobre identidade de gênero e orientação sexual. As instituições estatísticas oficiais coletam informações sobre muitos aspectos importantes da população, economia, meio ambiente, dentre outros; mas o fazem respeitando a “norma” e, em grande medida, reforçando determinadas características que acabam por definir o aspecto analisado pelos dados coletados (SEGATO, 2013).

Em Blumenau houve um aumento populacional como sugere a tabela 1, e é nesse contexto do município, que acontece o episódio referente ao dia da família, e subsequente a isso, a cidade se torna o foco da análise dos dados. Essa população apresenta diferentes níveis de rendimento por pessoa, que em suma, apresentamos em três diferentes circunstâncias: pessoas sem rendimento, com rendimento de até dois salários mínimos e pessoas entre dois salários mínimos ou até mais de 10 salários mínimos. Na sequência observa-se a diferença de sexos da população blumenauense, apontadas no censo do IBGE de 2010. A maioria das famílias blumenauenses não possuem a configuração tradicional ou a “mosaico”, ou seja, mãe + pai + filhos, conforme os dados apresentados na tabela, esse modelo não representa nem a metade da realidade local. E paralelo a isso, em contexto nacional é apontado que 50,1% das configurações familiares brasileiras não se encaixam ao modelo “mosaico”

O modelo de família singular perdeu espaço, tanto quanto, para as transformações oriundas da família social, decorrentes da própria evolução do viver em sociedade. Assim, o atual contexto tem exigido do Direito de Família a absorção das pautas axiológicas determinantes da modelagem plural, para seguir regulando a família em

sua diversidade, expressa por outras formas, tal qual as dos mosaicos³. (FERREIRA, pg 2).

Os dados sobre família em Blumenau podem ser conferidos na sequência:

Tabela 1 - Dados referentes a população, rendimento, sexo e configuração familiar em Blumenau, 2010

POPULAÇÃO (Blumenau)	Nº de habitantes
2010	309.011
2017	348.513

RENDIMENTO (POR PESSOA)	Nº de pessoas
SEM RENDIMENTO	4453
ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS	161.841
A PARTIR DE 2 SALÁRIOS MÍNIMOS ATÉ MAIS DE 10 SALÁRIOS MÍNIMOS	102.593
SEXO	Nº de pessoas
FEMININO	157.469
MASCULINO	151.542

CONFIGURAÇÃO FAMILIAR	Nº de famílias
CASAL COM FILHOS	1887
CASAL SEM FILHOS	2923
MULHER SEM CÔNJUGE COM FILHOS	2345

Fonte: Elaboração própria, dados IBGE/2010.

O casamento, como um formato normativo de união, presente em nossa sociedade sofreu transformações, consideração necessária quando se propõe analisar as famílias. E os dados do IBGE salientam que as uniões estáveis obtiveram perda de adesão, enquanto o número de divórcios cresceu, bem como desmistificar o medo de grupos fundamentalistas conservadores que acusam a população LGBT de tomar os espaços das famílias e deles se apropriarem, intencionados a destituir o modelo de família “*projetada por deus*” e que em dados estatísticos comprovam que a adesão de casais homoafetivos, para consolidar suas

³ Mosaicos = (do grego mosaikós) – são embutidos de pequenas pedras ou outras peças de cores, que pela sua disposição aparentam desenho. Trabalho intelectual ou manual composto de várias partes distintas ou separadas. Relativo à legislação mosaica do profeta Maomé. (FERREIRA, pg 2).

uniões formalmente documentada, ainda é pequena se comparada às uniões heteroafetivas, como a tabela 2 informa.

Tabela 2 - Dados referente ao casamento a nível nacional, 2016/2015

CASAMENTO ÁREA NACIONAL - 2016/2015		
<i>Configuração</i>	<i>Casais</i>	<i>Porcentagem/Período</i>
UNIÃO ESTÁVEL	1.095.535	3,7% menos que 2015
DIVÓRCIO	344.526	4,7% a mais que 2015
<i>*0,45% do total de uniões entre 2013-2017 foram homoafetivas</i>		
HOMOAFETIVO	19.522	de 2013 à 2017
HETEROSEXUAL	4.372.278	de 2013 à 2017

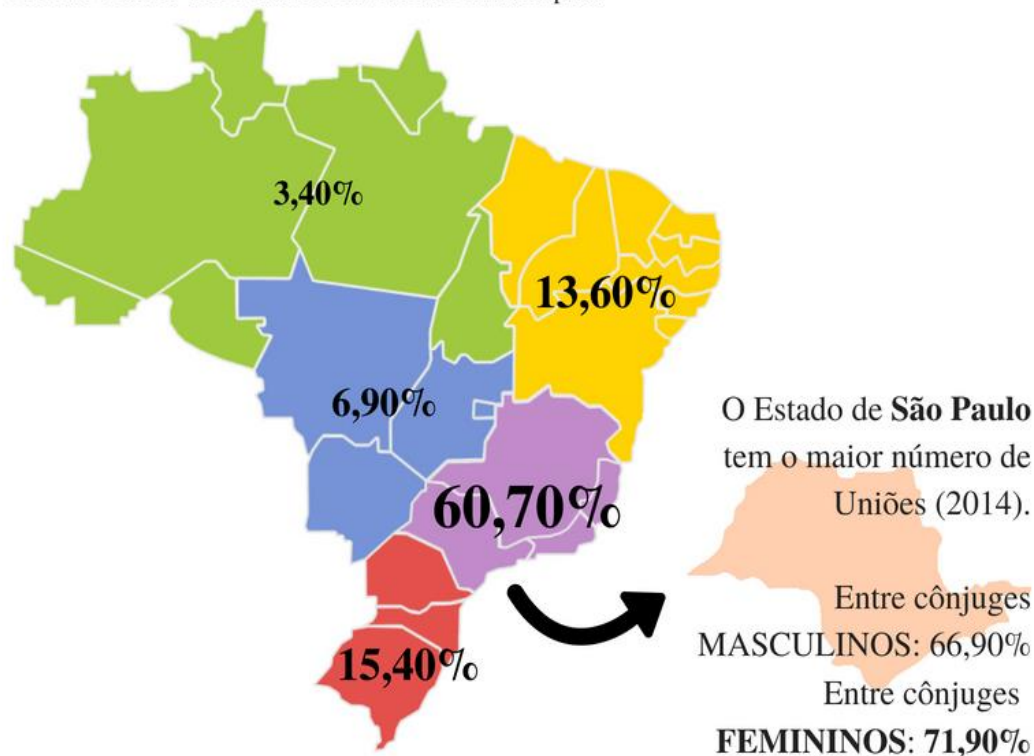
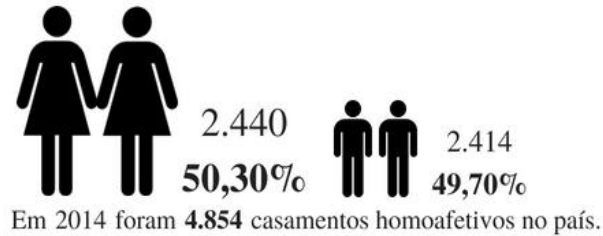
Fonte: Elaboração própria, dados ANDRADE, 2016.

A decisão do Conselho Nacional de Justiça, na Resolução n. 175 que impede os cartórios de se recusarem a realizar uniões estáveis homoafetivas em casamento civil, no território nacional é algo ainda recente, a considerar que completa em 2018 cinco anos e até 2014 contabilizou um total de 8.555 uniões homoafetivas.

Andrade em sua notícia veiculada no site do CNJ, aponta para os direitos enquanto equiparação das uniões entre homossexuais e heterossexuais, permitindo a ambos os direitos estabelecidos pelo Código Civil, como inclusão em plano de saúde, divisão de bens, entre outros (ANDRADE, 2016). Com base nos dados apresentados por Andrade que a figura 1 revela que do contexto nacional, o destaque para o maior número de uniões homoafetivas é para as uniões entre cônjuges femininos, o que se repete também no Estado de São Paulo que pertence a região sudeste e representa o Estado com maior número de casamentos homoafetivos.

Figura 1 - Dados referente às uniões homoafetivas no Brasil de 2013 à 2016

8.500 UNIÕES HOMOAFETIVAS DESDE 2013 À 2016



Fonte:Elaboração própria, dados ANDRADE, 2016.

Considerando a diversidade da família no Brasil e em Blumenau podemos afirmar que não existe apenas um modelo de família, mas diferentes configurações familiares. Todavia, é o modelo de família XX e XY, e sua normatização que é o ponto central desta reflexão.

Religião e ativismo político religioso

Na região do Vale do rio Itajaí Açu, predominantemente a população é cristã, de alguma confissão cristianizada, todavia há um número que vem crescendo ao longo dos anos que são os ateus, sem religião, além das demais tradições religiosas não cristãs que por vezes são silenciadas, não mencionadas e assim maquiadas “disfarçadas” como indiferente.

Com o intuito de permanecer com o foco sob a análise do ativismo religioso-político (predominantemente cristão), foi elaborada a tabela 2 que restringe o quadro religioso local entre cristãos, não cristãos e outros. Podemos afirmar que 95% das pessoas compartilha de religiões cristãs e os não cristãos e outros são minoria (Tabela 3).

Tabela 3 - Dados referente ao quadro religioso de Blumenau/2010

RELIGIÕES (PESSOAS) - 2010	Nº de pessoas
CRISTÃO	294.260
NÃO CRISTÃO	6613
OUTROS (ATEU, SÃO SABE, ETC)	8.510

Fonte: Elaboração própria, dados IBGE/2010.

O ativismo político religioso une ativismo religioso com ativismo político e se apresenta de duas formas: na participação eleitoral e na participação política de forma mais ampla, para além das urnas. Em Blumenau contamos com as duas formas de ativismo político religioso.

O ativismo político religioso no Brasil é conhecido como conservador e contracultural (MARIANO, 2016; WALTER; RIBEIRO, 2015). Uma das características do ativismo político religioso é a defesa de valores morais e religiosos que consideram “corretos”, identificando na sociedade possíveis obstáculos à suas ideias, pregações e doutrinas. “(...) elegem adversários para combater à medida mesma que os consideram ímpios e lhes atribuem ou neles reconhecem poderes ameaçadores e ofensivos ao evangelho, à moral cristã, à família e à liberdade religiosa.” (MARIANO, 2016, p. 721).

Josué de Souza em seu livro “*Religião política e poder - uma leitura a partir de um movimento pentecostal*” mostra a influência e participação ativa da instituição religiosa, a saber, da IEAD (Igreja Evangélica Assembléia de Deus), no campo político, com representantes nas diferentes esferas governamentais, atuando para garantir e consolidar defesas ideológica, baseados na ética, moral e valores cristãos (SOUZA, 2016).

Representantes estes que como Souza explana, conquistam eleitores por meio do carisma religioso obtido por meio não só de ações políticas favoráveis ao grupo religioso que pertence, mas também por meio de barganhas⁴. Souza coleta e expõe em anexo ainda, cartas de vereador e deputado da IEAD enviadas para os membros da instituição (SOUZA, pg 118 e

⁴ Barganha é a troca, permuta, negócio. Barganhar: Negociar efetuar transação pouco ética (BRASIL, 2011).

119; 2016), além de uma listagem com os agentes políticos da CIADESCP⁵ que totaliza 71 vereadores em SC entre as legislaturas de 2009-2012 (SOUZA, pg 117. 2016).

Em 2017, na ocasião do dia da família, a OMEBLU, Ordem dos Ministros do Evangelho de Blumenau, dispôs de organização e articulação prévia, a considerar os outdoors dispostos e pagos em pontos estratégicos da cidade com aproximadamente um mês de antecedência ao feito de distribuir balões. Contou também com significativas contribuições a considerar os custos e manutenções de outdoors que ainda estão sendo mantidos em alguns lugares da cidade (Figura 1).

Figura 1 - Outdoor em Blumenau destaca família como homem e mulher, 2017



Fonte: Diário Catarinense, 2017.

Em sua página oficial, a OMEBLU fez poucas publicações com relação a sua homenagem a família, conforme sugere a figura 2, a homenagem era restrigente ao público religioso cristão evangélico e simpatizantes da ideologia. Mas com a divulgação em outdoors e o ato com balões, aquilo que seria “*discursivamente*” restrito, passou a ser público e excludente, considerando a diversidades de famílias existentes em Blumenau (ver dados do IBGE apresentados neste artigo). Abaixo a imagem utilizada na página oficial da OMEBLU no facebook (Figura 2), que faz uma vez mais alusão ao modelo de família composto por homem e mulher.

⁵ CIADESCP é a sigla de: Convenção das Assembléias de Deus de Santa Catarina e do Sudoeste do Paraná.

Figura 2 - Capa utilizada pela página oficial da OMEBLU na rede social facebook em dezembro de 2017



Fonte: foto de capa da página oficial da OMEBLU na rede social facebook. Link: <https://www.facebook.com/Omeblu/photos/a.316597371760077.77585.315967098489771/1598421640244304/?type=3&theater>

A OMEBLU representa uma face do ativismo político religioso em Blumenau. No decorrer da análise dos dados e construção do presente artigo, preocupou-se apresentar possíveis vinculações, dos ministros evangélicos integrantes da OMEBLU, que paralelamente também atuam no campo político, mais especificamente: na câmara de vereadores de Blumenau. Não houve, contudo, acesso a nenhuma listagem de membresia ou coisa semelhante, que pudesse aferir isso, e tudo que se tem acessível ao público são discursos simpatizantes (de apoio) por parte do vereador e também presidente da câmara Marcos da Rosa, via *redes sociais*, em que o mesmo felicita a ação de homenagem ao dia da família promovido pela OMEBLU⁶.

Marcos da Rosa, presidente da câmara de vereadores possui um significativo número de seguidores virtuais no facebook, sendo um total aproximado de 10 mil seguidores - somando dois perfis com amigos e seguidores. Utilizando a mesma ferramenta, (facebook), os vereadores eleitos prestam conta do que estão fazendo em prol da comunidade, população e cidade blumenauense. Além do prestar contas, o facebook serve como um contato contínuo com o eleitorado por onde os vereadores reafirmam seus ideais, valores e ideologias não só de caráter político-secular, mas também político-religioso, que por alguns deles é bem demarcado nas publicações da *rede*.

Com uma breve análise dos perfis dos vereadores é possível perceber por discursos, ações junto à câmara e postagens de homenagem ou motivacionais que: entre os 15 vereadores eleitos - quatro são declaradamente evangélicos, um é católico praticante, sete não

⁶ Link para acessar a publicação: <https://www.facebook.com/marcos.darosa.7739>

fazem declarações de cunho religioso, dois mencionam trechos bíblicos sem ser possível aferir pertencimento a nenhuma denominação e apenas um não é encontrado virtualmente *nas redes sociais*.

A importância de tornar visíveis as famílias que não se encaixam na norma

Após amanhecer, “*no dia da família*” - oito de dezembro de 2017, com a cidade de Blumenau tomada por balões de coração vermelho, e de mensagem específica que se restringia a um modelo familiar e excluía aos demais, a indignação tomou proporções significativas virtualmente, veiculada por diferentes redes sociais a comunidade simpatizante e pertencente a população LGBT, fomentaram promover uma ação em resposta ao feito promovido pela OMEBLU.

Numa primeira discussão, o coletivo LGBT liberdade cogitou distribuir balões coloridos nos espaços públicos, anteriormente cobertos de balões de mensagem fundamentalista religiosa, todavia a incoerência de repetir o erro ético ambiental os provocou a repensar em um ato único, em frente a prefeitura do município, para que se pronunciassem as famílias não abraçadas por uma mensagem descrita como “*homenagem e amor*”.

O ato somos famílias contou com adesão de pessoas articuladas politicamente e em movimentos sociais, profissionais da educação, saúde, assistência social, e a população em geral. Na figura 3, a colagem de fotos proporciona notar que o ato contou com falas de mulheres cis gestante, mulher trans ativista acompanhada da mãe, e com mensagens provocativa e reflexiva aos religiosos, como: “*Jesus teve dois pais*”.

Figura 3 - Fotos do ato: SOMOS FAMÍLIA promovido pelo coletivo LGBT Liberdade no dia oito de dezembro de 2017



Fonte: Elaboração própria com fotos feitas por Mikke Nienow no ato somos família promovido pelo Coletivo LGBT Liberdade.

Interessante constatar que mesmo que o modelo XX e XY não seja correspondente à realidade das famílias de Blumenau houve pouca adesão dos/das blumenauenses ao ato Somos Família, o que sugere generalizar a boa parte do município um perfil conservador fundamentalista religioso ou omissos.

Considerações parciais

O objetivo desse artigo foi o de analisar a relação entre família e ativismo político-religioso em Blumenau. Para tanto, partimos de um fato: a manifestação da OMEBLU relacionada ao dia da família e as reações do Coletivo LGBT Liberdade. Na descrição do perfil das famílias e da religião em Blumenau, podemos com isso afirmar que o modelo XX e XY não é majoritário e a realidade das famílias é outra: reforçamos que os dados mostram que

em Blumenau 32% das famílias é chefiada por mulheres sem cônjuge e tem mais pessoas vivendo em união (57%) do que casadas (40%) (IBGE, 2018).

Em relação a polêmicas envolvendo família e religião em Blumenau, elas se relacionam com o ativismo político religioso tanto no espaço público quanto na Política institucionalizada. O ponto central do artigo é a manifestação pública da OMEBLU no dia da família, mas também contamos com exemplos de ativismo político religioso na Câmara de Vereadores. Os mais recentes são a alteração no plano municipal de ensino retirando as discussões sobre Gênero e Sexualidade (BOLDA; SOUZA, 2016) e uma moção de repúdio direcionada a um festival de cinema de uma Escola Estadual que abordaria a diversidade, por se tratar, segundo os vereadores de ativistas de gênero que disseminariam o que chamam de “ideologia de gênero” (GLOBO, 2017).

A Universidade Regional de Blumenau tem se posicionado criticamente em relação ao ativismo político religioso. Vários grupos de pesquisa envolvidos com a diversidade fizeram pronunciamentos sobre os acontecimentos descritos aqui. Dos estudos levantados na Universidade, destacamos Souza (2016) e Bolda e Souza (2016). Das buscas realizadas na Biblioteca da Universidade poucos trabalhos envolvem a pesquisa sobre ativismo político religioso. Considerando o tema deste artigo e os fatos que estão se repetindo na cidade e na Câmara de Vereadores, caberia um debate público amplo sobre ativismo político religioso e a realização de mais estudos sobre o tema.

O debate é atual, pertinente e urgente, desconsiderá-lo com “vistas grossas” não é possível, haja vista que a omissão e o silêncio, também são maneiras de se posicionar. Os avanços de políticas públicas, dos direitos humanos em equiparação e reparos históricos as populações marginalizadas e oprimidas, como o exemplo da população LGBT e mulheres, não pode perder conquistas por tanto tempo pleiteadas, em detrimento ao fascismo, fundamentalismo e conservadorismo religioso.

A prevalência de ideais religiosos em questões públicas e aplicadas via políticas de governo (governo esse de um Estado dito laico) a população, não deveria ser prioridade, todavia Souza (2016) nos remete a questão democrática que elege esse representante que de forma “legítima” defende bandeiras de seu eleitorado, promovendo e fortalecendo o ativismo-religioso.

Seriam antagônicas as ideologias? Quais são as disposições ao diálogo? Porque criar pontes que superem as barreiras e diferenças soam tão assustador? De maneira utópica insistimos discursivamente que é por meio do conhecimento que se promove o diálogo e o respeito à diversidade em seu caráter mais plural, mas até que momento que esse

posicionamento é possível e abrangente e a partir de quando ele passa a ser seletivo e excludente?

Os conhecimentos teóricos em sua formalidade ocidental e eurocêntrica, presente em nossas universidades deixa a desejar em muitas questões, como por exemplo, por meio de militância por direitos, o pesquisador se apropria da dor alheia tornando o marginalizado e oprimido como seu objeto de estudo e a este, poucas ou nenhuma vez cedendo espaço e lugar de fala, que diferente da ideia de que só a vivência pode representar algum tema, mas de que sim, a vivência é um diferencial para a aplicabilidade de estudos, análises e pesquisas.

Referências

ANDRADE, Paula. IBGE contabiliza mais de 8.500 casamentos homoafetivos desde regra do CNJ. 2016. Disponível em: <http://www.cnj.jus.br/noticias/cnj/82813-ibge-contabiliza-mais-de-8-500-casamentos-homoafetivos-desde-regra-do-cnj>. Acesso em: 13 jul. 2016.

BERTOLI, Bianca. Movimento LGBT vai espalhar balões coloridos por Blumenau em resposta a ação de evangélicos. *O Município Blumenau*, 8/12/2017. Disponível em: <https://omunicipioblumenau.com.br/movimento-lgbt-vai-espalhar-baloes-coloridos-por-blumenau-em-resposta-acao-de-evangelicos/>. Acesso em: 11 abr. 2018.

BOLDA, Bruna dos Santos; SOUZA, Josué de. O avanço do conservadorismo político religioso e o retrocesso no Plano Municipal de Educação em Blumenau. *Anais do Colóquio Interdisciplinar Gênero e Violências*. Florianópolis, 2016, p. 184-195.

BRASIL. Evanildo C. Bechara. Ministério da Educação (Org.). Dicionário escolar academia brasileira de letras: língua portuguesa. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011. 1312 p.

CARTA CAPITAL. *Casamento gay cresce mais do que uniões héteros no Brasil*. 24/11/2016. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/casamento-gay-cresce-mais-do-que-unioes-heteros-no-brasil>. Acesso em: 15 abr. 2018.

CNJ (Conselho Nacional de Justiça). *IBGE contabiliza mais de 8.500 casamentos homoafetivos desde regra do CNJ*. 13/07/2016. Disponível em: <http://www.cnj.jus.br/noticias/cnj/82813-ibge-contabiliza-mais-de-8-500-casamentos-homoafetivos-desde-regra-do-cnj>. Acesso em: 15 abr. 2018.

FERREIRA, Jussara Suzi Assis Borges Nasser. As Famílias Pluriparentais ou Mosaicos. *Revista do Direito Privado da UEL*, volume 1, número 1, Londrina, s. d. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/direitoprivado/artigos/Fam%3ADliasPluriparentaisouMosaicosJussaraFerreira.pdf>>. Acesso em 22 maio 2018.

GLOBO. **Vereadores de Blumenau pedem que escola cancele festival de cinema sobre diversidade**. 25 out. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-atarina/noticia/vereadores-de-blumenau-pedem-que-escola-cancele-festival-de-cinema-sobre-diversidade.ghtml>. Acesso em: 28 maio 2018.

- IBGE. *Brasil em síntese*. Cidades. Blumenau. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/blumenau/panorama>. Acesso em: 15 abr. 2018.
- JM NOTÍCIA. *Outdoor que defende a família tradicional gera polêmica em Santa Catarina*. 30 de novembro de 2017. Disponível em: <http://www.jmnoticia.com.br/2017/11/30/outdoor-que-defende-familia-tradicional-gera-polemica-em-sc/>. Acesso em: 11 abr. 2017.
- LIMA, Rita de Lourdes. Diversidade, identidade de gênero e religião: algumas reflexões. *Em Pauta*, Rio de Janeiro (RJ), v. 9, n. 28, p. 165-182, dez. 2011.
- MARIANO, Ricardo. Expansão e ativismo político de grupos evangélicos conservadores Secularização e pluralismo em debate. *Civitas*, Porto Alegre, v. 16, n. 4, p. 710-728, out.-dez. 2016.
- MINAYO, Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 30ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- O GLOBO. *IBGE: apenas 0,45% dos casamentos realizados no país é homoafetivo*. 15/11/2017. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/ibge-apenas-045-dos-casamentos-realizados-no-pais-homoafetivo-22071234>. Acesso em: 15 abr. 2018.
- SEGATO, Rita Laura. **La crítica de la colonialidad en ocho ensayos**. Y una antropología por demanda. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Prometeo Libros, 2013.
- SOUZA, Josué de. *Religião, política e poder: uma leitura a partir de um movimento pentecostal*. Blumenau: Edifurb, 2016.
- TIBURI, Marcia. A máquina misógina e o fato Dilma Rousseff na política brasileira. In: RUBIM, Linda; ARGOLLO, Fernanda (Orgs.). *O golpe na perspectiva de gênero*. Salvador: EDUFBA, 2018, p. 105-116.
- WALTER, Alice Vila Nova Procopiuk; RIBEIRO, Ednaldo Aparecido. Ativismo Religioso e Ativismo Político: O Papel das Instituições Religiosas no Comportamento Político dos Brasileiros e Latino-Americanos. *Anais do I Seminário Internacional de Ciência Política*, UFRGS, Porto Alegre, 9, 10 e 11 de setembro de 2015. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/sicp/wp-content/uploads/2015/09/WALTER-Alice-e-RIBEIRO-Ednaldo.pdf>. Acesso em: 22 maio 2018.